

Então, Coronel Nishikawa, sai da Polícia Militar, menino ali, de 23, 24 anos, segundo filho para vir meses depois, pagando aluguel e sem saber se eu voltaria a andar. Tive que fazer fisioterapia por minha conta, tive que pegar ônibus lotado de muleta para ir fazer a fisioterapia e o Estado, naquele momento, me deu um "tudo de bom, muito obrigado". É o que nós sabemos que é o que acaba acontecendo com esses policiais, que vão para a reserva ou com os policiais que acabam em confronto em trabalho, tendo que passar pelo que eu acabei passando lá atrás.

Governador, venho aqui a esta tribuna pedir , mais uma vez, sensibilidade aos nossos policiais nesse caso, aos policiais da reserva, esses policiais que já cumpriram a sua missão, cumpriram o seu tempo de serviço.

Queria, mais uma vez, deixar os meus sentimentos à família da 2º sargento Tais. Seu sepultamento foi antontem. O Coronel Telhada esteve lá. Tenente Nascimento, também. Major Mecca.

Como é triste, como é triste ir num velório ver uma mãe chorando, entregar a bandeira para a sua filha, a bandeira do Brasil, a bandeira nacional para a sua filha. Como é triste.

Mas, a sargento Tais morreu como heroína, e vai ser lembrada como tal. Cumprir o seu juramento até as últimas consequências. Então, deixo aqui, Sr. Presidente, para finalizar, a minha homenagem e, mais uma vez, a nossa reflexão.

A sargento Tais faleceu atropelada por um marginal que já tinha, deputada Janaina Paschoal, 11 passagens pela polícia. Já tinha sido preso 11 vezes pela polícia, e estava solto, roubando, mais uma vez, num carro roubado.

E, se a tragédia não fosse pior ainda, a filha dela de dez anos fez aniversário no último domingo. Foi o último aniversário com as filhas dela. E, para piorar essa tragédia, era o dia de folga da sargento, e ela estava fazendo, Coronel Nishikawa, a Dejem: entre aspas, o "bico" legal. Por que? Porque nós sabemos das péssimas condições salariais em que os nossos policiais se encontram.

E, para finalizar agora, presidente: dia 19 de agosto a sargento Tais estava conosco aqui na Assembleia Legislativa. Participou do evento do Major Mecca sobre suicídio na tropa, Coronel Nishikawa. Falei com a coronel Daniele, não tinha motorista para trazê-la lá da zona leste, lá do extremo leste de São Paulo para cá.

Ela veio dirigindo a viatura. Saiu daqui à noite, a viatura quebrou, teve que esperar o guincho. É essa a realidade. Essa é a dura realidade das nossas tropas. Então, meus sentimentos à família da sargento Tais, e à toda a família policial militar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Continuando a lista dos oradores inscritos, Teonilio Barba. (Pausa.) Carla Morando. (Pausa.)

Na lista suplementar, deputado Coronel Nishikawa, com a palavra pelo tempo regulamentar dos seus cinco minutos.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos os presentes na galeria, assessorias, colegas deputados, uma boa tarde.

Vou começar a minha fala falando sobre um evento dessa noite, uma sessão solene com a finalidade de homenagear a reitoria do Centro Universitário São Camilo, composta pelos senhores padre João Batista Gomes de Lima, reitor; padre Anísio Baldessin, vice-reitor; professor doutor Carlos Ferreira Júnior, pré-reitor acadêmico. Vai ser esta noite, nesta Casa, às 20 horas. \* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\* \* \*

Prosseguindo na fala já aqui citada pelo colega Gil Diniz, a sargento Tais, ela não era só policial; ela se dedicava aos vizinhos também. Era um ente muito querido. Ela serviu na nossa região, ali, no ABC, no 41º batalhão. Por uma opção, foi para o 38º na zona leste.

E, como bem diz o Diniz, ela estava no Dejem. Eu lamento que exista essa diferença entre o pessoal da ativa, que já estão falando em querer cortar benefícios do pessoal da reserva, que já é uma diferença. Dejem, delegada, bônus: tudo isso é pago só para o pessoal da ativa.

O pessoal inativo não tem esses benefícios. É por isso que nós tínhamos apresentado um projeto de lei aqui nesta Casa para que o pessoal aposentado pudesse ter a oportunidade enquanto perdurar esse Dejem, ou melhor, no Dejem o pessoal pudesse participar de outra forma, pudesse ser reaproveitado no serviço administrativo: Copom, Cobom, escrituração.

Hoje, em virtude de o pessoal ser escalado 12 horas dentro de uma viatura, o pessoal da ativa está preferindo trabalhar em administração. Doze horas é um absurdo; ninguém faz 12 horas de trabalho num trabalho tão estafante e tão, vamos dizer assim, a pessoa vive em constante pressão, pressão psicológica, dentro de uma viatura, sendo alvo, como nós somos, é uma coisa absurda que se faz.

Então, nós também propusemos, eu sei que é iniciativa do governador diminuir esse horário, que é um absurdo oito horas, 12 horas dentro de uma viatura. Nós estamos sugerindo que isso seja diminuído para oito horas, no máximo. Eu trabalhei oito horas dentro de uma viatura e já achava demais. O Gil Diniz também já deve ter trabalhado oito horas numa viatura. Eu achava demais. Eu acho que são atitudes e medidas que podem ser tomadas que não vão custar muito para o Estado.

Outra coisa: ontem nós estivemos, o Coronel Telhada também esteve lá, representou a Assembleia lá em cima entre as autoridades, com a formatura do CAO. O comandante-geral está batalhando, trabalhando para que nós sejamos equiparados às Forças Armadas como militares que somos. Nós vestimos uma farda, e essa farda nos honra, honrou-me muito durante o tempo da minha ativa e vai continuar honrando sempre. Quem veste a farda uma vez, jamais tira a farda. Eu já falei aqui uma vez: tanto o Coronel Telhada, o Tenente Nascimento, até o Gil, que foi temporário, quando houver uma ocorrência, divido que vai deixar passar em vão. Então, a gente impregna esse espírito de poder ajudar a população, queira ou não queira. Isso é da pele, faz parte da nossa vida. Ser policial é ser... é ter dom, não é para qualquer pessoa. Eu ainda trabalhei na rua.

Hoje eu estive na Faculdade de Medicina da São Camilo. Nós aprendemos mais algumas coisas que nós já sabemos, porque quando eu estava no Corpo de Bombeiros a gente era obrigado a fazer estágio no Hospital das Clínicas. Em vários outros hospitais nós passamos para poder aprender um pouco de atendimento de primeiros socorros.

Nós estamos apresentando um projeto de lei também para que as crianças das escolas estaduais aprendam aulas de primeiros socorros, ser obrigatório. Muita gente acaba morrendo por falta de socorro, de primeiros socorros, conhecimentos em primeiros socorros. Espero que seja implantado, para que posamos ter pessoas preparadas para poder socorrer, pelo menos no primeiro momento, para a gente não ter tanta gente morta. Não é só a Polícia Militar que tem essa responsabilidade, todos nós temos. Nós, população, temos essa responsabilidade.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Próximo deputado inscrito é o deputado Tenente Nascimento.

Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Uma boa-tarde a todos, aos ouvintes, a todos aqueles que nos assistem pela TV Assembleia. Hoje eu subo a esta tribuna para fazer homenagem a uma mulher. E quero aqui falar, cabo Débora, cabo Eliane, mulheres da Polícia Militar, que com todo seu brilhantismo se iguala aos nossos policiais do quadro masculino. Eu disse ao comando do CPA/M-9 que falaríamos, sim, nesta tribuna uma homenagem não só à Tais, sargento Tais, mas aos seus familiares. Aqui eu quero, primeiro, apresentar uma pessoa da nossa família, porque ainda estamos enlutados, estamos todos enlutados. Quero aqui apresentar um vídeo que parte do juramento do policial militar.

Pode soltar o vídeo:

\* \* \*

- É exibido vídeo.

\* \* \*

Esse choro da coronel Daniele, comandante, é o choro de toda a corporação. Viver, para a sargento Tais, significou lutar, guerreira em vida. A mesma força do bem que habitou nela permanecerá em nós.

Que a sua viatura, embora já não esteja mais nela, continue chegando em tempo, e presente a esperança daqueles que necessitam. Que o bem sempre se sobreponha sobre o mal nessa terra. Importantemente salientar que hoje duas órfãs choram. Mas, quando soube que a mãe não estava mais entre nós, estava na escola. Escola pública estadual.

Voltou à sala de aula: "Deixa eu me despedir das minhas coleguinhas, dos meus amigos." Entrou numa sala de aula, pelo ensinamento dado por essa heroína. E disse para aquelas outras crianças: "Olha só. Vocês têm o papai? Vocês têm a mamãe? Abrace e beije bem a sua mamãe, e diga que ama. Por que eu já não posso mais fazer assim." Esse é o ensinamento da filha de um policial herói.

Quero terminar agradecendo a família da sargento Tais. Que nos proporcionou ter, ao nosso lado, combatendo realmente com energia esses criminosos, essas pessoas que estão ao arredo da sociedade. Mas que saiba, toda a sociedade, que estamos atentos, todos nós, para que o bem vença o mal. Que possamos, cada dia... Governador, olha com carinho tudo o que a tropa está necessitando. Não somente a tropa. Mas aqueles que também deram a sua vida em favor do povo paulista.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Próxima deputada é a deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, ontem houve reunião dos deputados com o Sr. Governador, que tem visitado a Casa todos os meses. Eu estava inscrita para falar. Mas, como havia muitos colegas inscritos antes, não consegui falar. Então falo nessa oportunidade.

O que eu ia dizer ao governador, e digo agora, e já peço para encaminhar a minha fala para o secretário de Assuntos Penitenciários, e para o secretário da Saúde também, porque é uma situação interdisciplinar, é o seguinte: essa semana que passou, houve uma tentativa de fuga na Unidade Experimental, onde tem 5 adolescentes reclusos. Na verdade, eram adolescentes. Hoje já são adultos reclusos. O que é essa Unidade Experimental?

Essa Unidade Experimental, sob o ponto de vista jurídico, é um limbo. Porque lá estão pessoas que foram submetidas à internação porque cometeram atos previstos como crime - que, tecnicamente, são atos infracionais - quando eram adolescentes. São pessoas que cometeram atos previstos como crime quando eram adolescentes. Por isso foram submetidas à medida de segurança.

Ocorre que, no curso do cumprimento da medida socioeducativa, da internação, verificou-se que se tratava de pessoas com problemas mentais. E que esses problemas mentais poderiam implicar uma periculosidade exacerbada à população. Então, uma vez terminando o cumprimento da internação, esses jovens foram submetidos a uma interdição civil. E aí gerou um problema jurídico. Porque não existem manicômios judiciários para adolescentes.

O adolescente, quando pratica um ato infracional, ele vai para uma unidade que, aqui em São Paulo, é uma unidade da Fundação Casa. Como ele tem a inimputabilidade da idade, não se afere, nesse adolescente, o que a gente chama, em direito penal, da inimputabilidade da doença mental. Mas pode ocorrer de um adolescente infrator ser, a um só tempo, um doente mental e de esta doença ser o motor para a prática do crime.

Então, existem em São Paulo... Talvez mais, mas diagnosticados, cinco jovens que estão nesse limbo: eles terminaram o seu tempo de internação, mas não podem ser colocados em liberdade, porque eles ensinam uma periculosidade diferenciada para a população. Há uns dois meses, mais ou menos - eu acho até que falei aqui -, eu fui visitar o hospital penitenciário e, no mesmo dia, acompanhada de profissionais da área de saúde mental, fui visitar essa unidade experimental de saúde onde estão esses cinco jovens.

É uma unidade que comporta pelo menos 40 pessoas. E hoje ela abriga apenas cinco jovens. É uma unidade muito bem montada, onde nós poderíamos fazer, inclusive, um trabalho diferenciado, seja com presos adultos, seja com internos adolescentes, na desintoxicação de substâncias químicas.

Então, o que eu ia propor para o governador seria uma reunião técnica. Eu até me voluntariaria - e me voluntário nesta oportunidade - em sentar com os secretários da Saúde, porque é uma unidade de saúde experimental, e de Assuntos Penitenciários; e, com certeza, também com a procuradora do estado, para nós encontrarmos um caminho jurídico para poder retirar aquelas pessoas dali. São cinco pessoas que, pelo que eu ouvi da equipe de saúde, são pessoas de alta periculosidade.

Eu particularmente entendo que nós temos um arcabouço jurídico que nos permita levar essas pessoas para um manicômio judiciário - mas isso pode ser debatido -, para que possamos utilizar aquele equipamento, que é um equipamento bom, que comporta 40, 50 pessoas, em algum tipo de atividade de desintoxicação. Seja com adultos presos que tenham problemas com drogas, seja com adolescentes internados que tenham problemas com drogas ou problemas mentais mais leves.

É um tema muito técnico e complexo. Eu tinha programado falar sobre ele ontem com o governador e os colegas aqui, mas falo agora, de público, pedindo essa oportunidade de dialogar sobre o tema com os secretários que, de certa forma, se responsabilizam por essa unidade que, por ser experimental, está ligada a mais de uma pasta.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Portanto, atendendo solicitação da deputada Janaina, eu determino à nossa assessoria que, por favor, encaminhe as suas palavras ao secretário de Assuntos Penitenciários e ao secretário estadual de Saúde.

Aproveitando, também solicito à nossa assessoria que encaminhe as minhas palavras quanto ao elogio do pessoal da seção PM Vitória ao Sr. Corregedor da Polícia Militar, Coronel Marcelino, e ao Sr. Comandante-Geral, o coronel Marcelo Salles.

E também, aproveitando, solicito que encaminhe as palavras do Tenente Nascimento à Sra. Coronel Daniele, comandante do CPA/M-9.

Está, nesse momento, encerrado o Pequeno Expediente.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, se houver acordo entre as lideranças, pedir o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - O senhor não quer fazer um...

O SR. GIL DINIZ - PSL - Antes, porém, pedir uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Por favor, fique à vontade.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, para lembrar que no dia de amanhã, sete de setembro, dia da nossa independência, vamos comemorar no Anhembi. Recebemos também o convite do Sr. Governador. E sabemos também que vários policiais militares estarão lá presentes, vários deputados. E nós estaremos lá também. Uma data cívica. E vamos comemorar não só em São Paulo, mas em todos os cantos do Brasil.

Eu não podia deixar de falar, presidente: hoje, faz um ano que o presidente Jair Messias Bolsonaro foi covardemente atacado, num ato covarde, repugnante, terrorista, a céu aberto, lá em Juiz de Fora. Hoje, 6 de setembro, faz um ano daquele atentado, não é? E nós perguntamos: quem mandou matar o presidente Bolsonaro? O Adélio está preso; ex-militante de um partido de extrema esquerda, filiado a um partido de extrema esquerda e tentou, ali à luz do dia, a céu aberto, matar o então candidato, e hoje presidente, Jair Messias Bolsonaro.

Estive na Santa Casa de Juiz de Fora naquele dia, passei a madrugada naquela UTI. Deixo registrado, também, o meu agradecimento aos médicos, à Santa Casa de Juiz de Fora, agradeço também ao Hospital Israelita Albert Einstein, que recebeu o presidente lá.

E deixo aqui, mais uma vez, a pergunta: quem mandou matar o presidente Jair Messias Bolsonaro?

Espero que o Adélio cumpra muito, mas muito tempo de cana; é o que ele merece, inclusive, dizendo que tem problemas mentais, psicológicos, mentais. Mas, a gente sabe que, na hora que o bicho pega, todo mundo fala que tem problema, que tem problemas psicológicos mentais. Mas que ele passe muito tempo na cadeia por esse ato bárbaro que ele cometeu. Então, agradecemos a Deus pela vida do presidente Jair Messias Bolsonaro.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito Obrigado, deputado. Realmente bem lembrado. Então, hoje é o aniversário do Bolsonaro, porque ele nasceu de novo. Apesar de ter um presidiário famoso aí, que falou que dúvida que foi um atentado, não é? Eu duvido que ele seja honesto. Mas, enfim.

Aproveitando que o senhor falou também do dia 7 de setembro, convido também os Srs. Deputados, pois estarei desfilando. Farei uma garbosa continência a todos quando eu passar em desfile. Será um prazer vê-los lá amanhã.

Havendo acordo de lideranças, antes de darmos por levantados os trabalhos, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, fico aqui a convocação de V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda de sessão solene a realizar-se hoje, sexta-feira, às 20 horas, com a finalidade de homenagear a Reitoria do Centro Universitário São Camilo.

Muito obrigado a todos. Bom final de semana.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 22 minutos.

\* \* \*

## 9 DE SETEMBRO DE 2019 99ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidência: CORONEL TELHADA e LECI BRANDÃO</b>
<b>Secretaria: LECI BRANDÃO</b>

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Cancela, em nome da Presidência efetiva, sessão solene convocada para o dia 23/09, às 20 horas, com a finalidade de "Comemorar os 25 anos da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp"; e convoca sessões solenes a serem realizadas nos dias: 18/10, às 20 horas, para "Outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Excelentíssimo Presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Jair Messias Bolsonaro", a pedido do deputado Gil Diniz; e em 21/10, às 10 horas, como finalidade de "Comemorar o Dia da Comunidade Húngara", a pedido do deputado Frederico d'Ávila.

2 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta sua indignação em relação à reforma administrativa proposta pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que atenta contra a estabilidade dos servidores públicos e a realização de concursos públicos. Considera que o funcionalismo público não é responsável pela crise econômica no Brasil. Defende reforma tributária que proponha impostos sobre grandes fortunas, heranças, lucros e dividendos.

3 - LECI BRANDÃO

Lista diversos casos de censura ocorridos no Brasil recentemente, como a retirada de apostilas de ciências de escolas estaduais, e a tentativa de apreensão de livros com temática LGBTQIA+ na Bienal do Livro, ocorrida no Rio de Janeiro. Lamenta o alto número de LGTBs assassinados devido à homofobia e mortos em decorrência de depressão. Parabeniza o deputado Carlos Giannazi pelo seu pronunciamento a respeito da proposta federal de reforma administrativa.

4 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Parabeniza as cidades aniversariantes neste final de semana. Comunica que hoje, dia 09/09, comemora-se o Dia do Médico Veterinário. Informa sua presença em desfile cívico militar ocorrido no Sambódromo do Anhembi em celebração ao dia 7 de Setembro. Destaca sua presença, junto ao governador João Doria, no anúncio de obras de restauro do Museu do Ipiranga. Apresenta vídeo de ocorrência policial em posto de gasolina, destacando a atuação do sargento Gilberto Aparecido Pinheiro.

6 - CARLOS GIANNAZI

Informa a realização de audiência pública, na última quinta-feira, dia 05/09, contra o Programa Ensino Integral. Lê nota técnica sobre o programa, elaborada pelo grupo Rede Escola Pública e Universidade.

7 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 10/09, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para ler a resenha do expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - Sr. Presidente, tenho duas indicações aqui.

Deputado Aprigio. Ele solicita que o governador determine a adoção das medidas necessárias junto aos órgãos competentes da administração estadual, objetivando a liberação de recurso para fins específicos de custeio e investimento ao banco de olhos de Sorocaba, do município de Sorocaba.

A outra indicação é do nobre deputado Jorge Caruso pedindo a liberação de recursos para custeio do Hospital Augusto de Oliveira Camargo, no município de Indaiatuba.

Está lida a resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Três ciências à Casa. Primeira.

Senhoras Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação da nobre deputada Márcia Lia, cancela a sessão solene convocada para o dia 23 de setembro, com a finalidade de comemorar os 25 anos da Universidade Federal de São Paulo, Unifesp.

Lido.

Senhoras Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Gil Diniz, convoca V. Exas. nos termos do disposto no Art. 18, inciso I, letra "R", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 18 de outubro de 2019, às 20 horas, com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Excelentíssimo Presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Jair Messias Bolsonaro.

Lido.

Senhoras Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Frederico d'Ávila, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso "I", letra "R", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 21 de outubro de 2019, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Comunidade Húngara.

Lido.

Pequeno Expediente. Oradores inscritos. Primeiro deputado é o Sr. Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, eu gostaria de manifestar aqui a minha preocupação e, ao mesmo tempo, a minha indignação com essa proposta que está sendo preparada, ventilada, pelo governo Bolsonaro e pelo ministro da economia Paulo Guedes, de reforma administrativa, que nada mais é do que transferir o peso da crise fiscal do estado, uma crise produzida pelo próprio governo e pelas elites econômicas e rentistas da farra do mercado financeiro, para os servidores públicos do Brasil.

Fiquei chocado com a notícia de que o governo pretende agora, nessa reforma administrativa, violar, afrontar a Constituição Federal, acabando com a estabilidade das pessoas que foram aprovadas em concurso público, pessoas que entraram pela porta da frente na Administração Pública, em todos os entes federativos, na União, nos estados, nos municípios. O concurso público é muito importante.

Inclusive, o próprio concurso público, na atual gestão, corre o risco de desaparecer. Há iniciativas nesse sentido também. O governo tem ventilado a possibilidade - inclusive o próprio Paulo Guedes - de acabar com o concurso público de provas e de provas e títulos. É uma agressão frontal à Constituição Federal, que garante a estabilidade, que garante o concurso público para o ingresso no serviço público.

A reforma administrativa aventada pelo governo Bolsonaro - repito, através do seu ministro da Economia - ataca o reajuste salarial, dizendo que não vai ter mais reajuste para os servidores.

É muito grave e preocupante, porque o servidor público, no Brasil, virou bode expiatório da crise brasileira, da crise econômica e fiscal, quando nós sabemos que não é isso.

A crise é produzida pelo próprio governo, que transfere bilhões e bilhões de reais para a farra do mercado financeiro brasileiro, para o pagamento de juros da dívida pública que beneficia meia dúzia de pessoas no Brasil e no mundo, em detrimento de toda a população. O Brasil encaminha, o Brasil transfere, repassa para os rentistas e especuladores uma boa parcela, de 43 a 45%, do seu orçamento federal. Isso torna o Brasil inviável do ponto de vista social, do ponto de vista econômico, do ponto de vista de seu desenvolvimento sustentável. É disso que se trata o processo de crise do Brasil.

Então, temos outras propostas para resolver a crise fiscal do estado, taxando grandes fortunas, taxando grandes heranças, taxando lucros e dividendos. O Brasil é um dos únicos países do mundo que não taxa lucros e dividendos. Essa é uma obra do Fernando Henrique Cardoso que, quando assumiu, em 95, liberou a taxação de lucros e dividendos no Brasil.

Queremos uma reforma tributária que taxe quem tem fortunas no Brasil, que taxe os bancos, por exemplo, quem vive de rendimentos no mercado financeiro. Temos que taxar os rentistas, os especuladores, os bancos, e não os trabalhadores, os servidores, os professores, os profissionais da Educação, da Segurança Pública, da Saúde, que são as pessoas que estão atendendo a população nas escolas, nas delegacias, nos hospitais, enfim, as pessoas que realmente trabalham e atendem a população, colocando em prática as políticas públicas sociais do nosso país.

Então, queria manifestar a nossa preocupação e dizer que não vamos aceitar que eles violem, que eles afrontem a Constituição Federal e as conquistas históricas dos trabalhadores, principalmente dos servidores que, com muita luta, conseguiram inscrever na Constituição Federal a garantia da estabilidade, o concurso público como mecanismo legítimo e justo de ingresso no serviço público, o reajuste salarial, a reposição das perdas inflacionárias, mecanismos altamente desprezitados hoje no Brasil e também aqui no estado de São Paulo.

O estado de São Paulo, mais uma vez, não respeitou a data-base salarial dos nossos servidores. Não teve reajuste, não teve reposição das perdas inflacionárias para nenhum segmento praticamente dos servidores públicos do estado de São Paulo. Então fica aqui o nosso protesto e a nossa determinação de luta para barrar essa proposta no Congresso Nacional.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. O próximo deputado é o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Vinícius Camarinha. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputada Beth Lula Sahão. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Falarei posteriormente pela Lista Suplementar. Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Excelentíssimo Sr. Presidente Coronel Telhada, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Giannazi, assessores da Casa, público que nos assiste pela nossa TV Alesp, na última semana nós tivemos dois exemplos muito tristes de censura e despreito à diversidade.

Primeiramente o governo de São Paulo determinou a retirada de apostilas de ciências voltadas para os alunos do oitavo ano das escolas estaduais, nas quais havia informações conceituais sobre a diversidade afetiva, sexual e a respeito da livre identidade de gênero. Aliás, gênero é uma palavra que não pode constar nos projetos desta Casa. No caso que aconteceu na Bienal do Rio, o prefeito do Rio de Janeiro tem que se esconder, porque está vergonhoso o que ele está fazendo. Tanta coisa acontece no Rio, o Rio está entregue às moscas, tem lá um monte de problema, e ele resolve se meter na Bienal, não é?

Ainda bem que houve resistência, nosso alento é esse aí. As pessoas se manifestaram contra essa atitude, que só pode ser chamada de censura. A censura está reinando no país chamado Brasil. Os caríocas e os brasileiros defenderam a liberdade, graças a Deus. Foi uma luta pela democracia, indubitavelmente. Outros episódios envolvendo censura em obras artísticas já aconteceram. É show que está sendo suspenso, exposição cancelada, tentativa de calar jornalistas, tudo isso tem sido uma coisa diária. Virou normal, não é? Nós estamos vivendo na censura.

A boa notícia é que parece que estamos reagindo, pois não é mais possível que a gente fique calado vendo prefeitos, governadores, ministros, enfim, censurando arte e literatura em nome do bem das crianças, enquanto essas mesmas crianças e jovens que eles dizem defender estão sendo chicoteadas em depósito de supermercado, violentados dentro de casa, submetidos a trabalho escravo e sem escola, que é o pior. Não é mais possível que a cada 23 horas uma ou um LGBT seja morto vítima de assassinato ou de depressão, que acaba levando ao